

O PODER DA COMUNICAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A comunicação é muito mais do que o simples ato de falar, é um universo com poderosíssimas ferramentas que você, professor, pode usar no dia-a-dia para melhorar a qualidade do seu trabalho. Mas, afinal, o que engloba o universo da comunicação? Segundo o Dicionário Aurélio, “comunicação é o ato ou efeito de comunicar-se. Emitir, transmitir e receber mensagens por meio de métodos e/ou processos convencionados, quer através da linguagem falada ou escrita, quer de outros sinais, signos ou símbolos, quer de aparelhamento técnico especializado, sonoro e/ou visual”. Ou seja, além da fala, as expressões corporais, o olhar, o silêncio e a maneira de se vestir também são formas importantes de se comunicar.

Mais do que falar durante a aula inteira e passar o conteúdo, o professor precisa conquistar a atenção do aluno, e, para que isso aconteça, é importante utilizar todas as formas que a comunicação oferece.

2. COMUNICAÇÃO VERBAL

A voz é a grande ferramenta para a comunicação verbal, no entanto, quando usada de forma inadequada, pode trazer prejuízos na qualidade do trabalho e problemas de saúde. Para a fonoaudióloga Patrícia Balata, a voz pode influenciar no desenvolvimento da aula. “Um professor cuja voz está rouca, cansada ou abafada, poderá causar um desestímulo e, às vezes, uma certa irritabilidade no aluno”, afirma. Segundo ela, isso depende do grau da alteração e da frequência com que ocorre, mas que tanto o professor quanto o aluno sofrem com a situação. “O primeiro, por ter seu instrumento de trabalho comprometido e ineficiente, e o segundo, por ter seu ministrante, muitas vezes, estressado com o problema”.

O tom de voz é uma característica própria de cada pessoa e deve ser explorado nas modulações, ou seja, dar ênfase correta às palavras para que transmitam a intenção do que deseja destacar. O ritmo também é um aspecto da personalidade. “Normalmente, as pessoas mais ansiosas tendem a falar rápido, enquanto as mais retraídas falam lentamente”, explica Patrícia. No entanto, no exercício da profissão, é contra-indicado os extremos. “Nem muito lento, nem muito rápido”, completa. Para que o ritmo fique apropriado, as palavras devem ser faladas de forma bem articulada e sem exageros. O professor também deve cuidar com os excessos de pausas, pois uma aula assim torna-se cansativa.

3. DICAS

Evite a monotonia da voz usando ênfases e articulando corretamente as palavras.

Beba bastante água antes, durante e depois das aulas.

Dinamize a aula com recursos metodológicos interessantes que façam dos alunos elementos ativos e participativos. Assim você poupa a sua voz e explora as habilidades deles.

Evite competir com os alunos quando a sala estiver barulhenta. Às vezes, o silêncio comunica e exige mais do que um grito.

4. O CORPO TAMBÉM FALA

A comunicação não verbal, ou seja, a expressão corporal, as atitudes, o silêncio e o vestuário são tão importantes quanto a comunicação verbal. “O professor não é um animador de auditório, mas deve ser um bom comunicador”, diz Thelma Rodrigues dos Santos, professora e atriz graduada em Artes Cênicas. Quando participou de um curso para desenvolver a criatividade em sala de aula, Thelma percebeu que seus colegas tinham um certo bloqueio para participar das atividades. “A partir dessa dificuldade notada entre os professores, comecei a pensar no que poderia contribuir para melhorar a comunicação desses profissionais e idealizei o curso “Professor, o ator da sala de aula”. Essa capacitação para educadores é realizada em parceria com o Instituto Brasileiro de Estudos Pessoais e Profissionais – IBEPP.

Segundo Thelma, o primeiro passo é o conhecimento de si próprio e a aceitação do seu corpo. Ela explica que geralmente na infância, os pais chamam a atenção das crianças usando termos como “fique quieto”, “não faça isso”, “não faça aquilo”. Inconscientemente, essas crianças, quando adultas, ficam bloqueadas. “Daí as pessoas dizem que não sabem por que ficam tensas diante de outras pessoas”. A partir do momento que o professor conseguir se expressar melhor e usar o corpo como ferramenta, será beneficiado não só no seu trabalho, mas também na sua vida pessoal. “Ele vai aliviar as tensões, vai ficar mais espontâneo e terá maior domínio de suas ações”, diz Thelma.

5. CONHECENDO O SEU PÚBLICO

Como os palestrantes, que antes de iniciar o discurso procuram conhecer o público para o qual irão falar, os professores também precisam saber qual é o universo de seus alunos. É importante conhecer hábitos, manias, gostos e o perfil da turma para se comunicar melhor com ela. No livro *A Magia da Comunicação*, o médico e palestrante Dr. Lair Ribeiro afirma que cada estudante tem uma maneira diferente de prestar atenção na aula. Para os alunos que percebem mais o movimento, o professor precisa andar de um lado para o outro da sala e fazer com que eles participem da aula. Alguns alunos prestam mais atenção nos sons, então o educador tem de alternar o ritmo e o tom da fala e se expressar claramente. E para aqueles que são visuais, o professor tem de usar o quadro, apresentar slides e gesticular. “Os melhores professores são aqueles que usam as três linguagens na comunicação com os alunos”, diz Lair Ribeiro.

Melhore o seu poder de comunicação em sala de aula. Você pode buscar recursos como aulas de dança, teatro e outras atividades corporais para melhorar a sua comunicação, mas pode também começar a tomar simples atitudes que irão ajudá-lo. A professora e atriz Thelma Rodrigues dos Santos, em parceria com o diretor teatral Zauri Duarte de Liz Júnior, elaborou algumas dicas para ajudar os professores a se comunicarem melhor com seu público-alvo: os alunos. Leia com atenção e coloque-as em prática:

Caminhe com serenidade e determinação. Sua atitude confiante inspira respeito e credibilidade.

Mantenha sua coluna ereta. Você ficará mais elegante e sua voz sairá com mais clareza.

As mãos devem ficar ao longo do corpo ou descansadas acima da linha da cintura, para estarem mais próximas do gesto. Não fique brincando com objetos.

Mantenha um ritmo em seu movimento: movimente-se, pare, fale, movimente-se.

Quando for ler algo, olhe 50% do tempo para o papel e 50% para os ouvintes. Neste caso, a sua voz, gestos, e fisionomia devem ser mais expressivos para que a atenção dos alunos não disperse.

Olhe para os alunos. O contato visual é muito importante. Passeie o olhar, olhando para todos. Olhe nos olhos dos alunos e não para a testa ou por sobre as cabeças.

A face deve transmitir interesse, simpatia, entusiasmo e alegria.

Os olhos devem estar impregnados de sentimentos e emoção. O que você fala deve ser transmitido através deles.

Sorria sempre, mas com o coração. O sorriso abre espaço para a amizade e a fisionomia alegre contagia o ambiente. Quando você sorri, está dando liberdade para seus alunos sorrirem também.

Quando há grande distância entre o professor e a última fila da sala de aula, a movimentação e os gestos devem ser mais amplos.

Busque a expressividade. Quanto mais expressivo o professor, maior o carisma.

Seja bem humorado. Um toque de humor deixa o ambiente menos formal e cativa os alunos. Quando o professor “brinca”, os alunos relaxam e se sentem mais próximos, gerando uma atmosfera amistosa.

No teste abaixo você conseguirá detectar o canal predominante da sua comunicação:

1. Eu gostaria de fazer este teste:

a) por escrito;

b) verbalmente;

c) realizando tarefas.

2. Para me agradar é só me dar algo:

- a) bonito;
- b) sonoro;
- c) útil.

3. Eu tenho mais facilidade em recordar nas pessoas:

- a) a fisionomia;
- b) o nome;
- c) as atitudes.

4. Aprendo mais facilmente:

- a) lendo;
- b) escutando;
- c) fazendo.

5. Atividades que mais me atraem:

- a) fotografia/pintura;
- b) música/oratória;
- c) escultura/dança.

6. Na maioria dos momentos, eu prefiro:

- a) observar;
- b) escutar;
- c) fazer.

7. Recordando os momentos felizes, vêm-me à mente:

- a) as cenas;
- b) os sons;
- c) as sensações.

8. Durante as férias, gosto de:

- a) visitar lugares bonitos;
- b) repousar em lugares silenciosos;

c) participar de atividades físicas.

9. Valorizo nas pessoas, principalmente:

a) a aparência;

b) o que elas dizem;

c) o que elas fazem.

10. Acho que alguém gosta de mim quando:

a) dá presentes;

b) faz elogios;

c) tem atitudes positivas comigo.

11. Das três ações seguintes, prefiro:

a) focalizar;

b) sintonizar;

c) movimentar.

12. Valorizo mais:

a) o aspecto;

b) o ritmo;

c) a coordenação.

13. Meu carro preferido é:

a) charmoso;

b) silencioso;

c) confortável.

14. Quando estou interessado em algo, procuro:

a) olhar bem;

b) ouvir com atenção;

c) participar.

15. Para decidir, utilizo mais:

a) o que vejo;

b) o que escuto;

c) o que sinto.

16. O que mais me incomoda:

a) luminosidade forte;

b) barulho;

c) coceira.

17. A qualidade que mais me agrada é:

a) colorido;

b) afinado;

c) saboroso.

18. A característica fundamental em uma peça de teatro é a:

a) iluminação;

b) eloquência;

c) gesticulação.

19. Meu passatempo favorito é:

a) observar o belo;

b) ouvir sons harmoniosos;

c) dançar ou fazer exercícios.

20. O programa que eu escolheria com mais gosto seria:

a) visitar uma exposição;

b) ir a um concerto;

c) ir a um parque de diversões.

Conte quantas vezes você indicou cada letra e passe os totais para o quadro a seguir:

a) VISUAL;

b) AUDITIVO;

c) CINESTÉSICO.

O maior resultado indica seu canal de percepção predominante e o menor mostra em que aspectos você precisa melhorar em sua comunicação.